



RELICI

O CINEMA LATINO-AMERICANO EM PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA¹

LATIN AMERICAN CINEMA IN SOCIOLOGICAL PERSPECTIVE

Rodolfo Alves de Macedo²

Desde os estudos de Theodor Adorno e Max Horkheimer na clássica obra *Dialética do Esclarecimento*, o conceito de indústria cultural tem sido de grande utilidade para se compreender a forma pela qual os bens culturais, após as revoluções industriais, são transformados em mercadorias produzidas em série e distribuídas pelos meios de comunicação de massa. Neste sentido, enfatiza-se o aspecto negativo da modernidade e da mercantilização da cultura, que, ao disseminar tais bens culturais industriais em série, a reduz à padronização e à superficialidade.

A partir da década de 1970 temos observado o fenômeno da abertura de fronteiras e da intensificação dos fluxos de capitais, o que hoje denominamos por globalização. Com isso, concebemos a noção de concorrência de mercado em escala global. Nesse sentido, encontra-se igualmente a indústria cultural e a globalização de determinados mercados de bens culturais.

Sobre isso, diversos questionamentos têm sido feitos em relação ao impacto da industrialização da cultura sobre as culturas tradicionais. Por um lado, acredita-se que, dado o poder hegemônico da indústria cultural norte-americana de criar consensos e de disseminar ideologia, as culturas locais estariam suscetíveis a uma americanização. Por outro lado, dada a capacidade inventiva dos agentes, as culturas locais poderiam se reinventar, recebendo, incorporando e reelaborando aspectos da cultura industrial.

¹ Recebido em 17/02/2024. Aprovado em 22/02/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.10909759

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. rodolfo.macedo95@gmail.com



RELICI

Um bom exemplo de tal estratégia de resistência do local sobre o global pode ser observada no cinema. Mesmo com grandes obstáculos, os cinemas nacionais produzidos para além da indústria cultural norte-americana resistem e seguem sobrevivendo. Sob um olhar sociológico, a obra *Entre Cinema e Sociologia*, escrita por Cleber Fernando Gomes e aqui resenhada, traz uma visão crítica sobre aspectos sociais e políticos do cinema brasileiro e latino-americano.

Gomes é sociólogo formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e mestre em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Seus interesses de pesquisa estão alinhados à Sociologia da Cultura e ao Cinema. A obra aqui resenhada, *Entre Cinema e Sociologia*, é seu primeiro livro publicado. Trata-se de uma publicação pela Editora CRV em 2016. Nela, Gomes compila, em pouco mais de 100 páginas, uma série de seis textos publicados em revistas e seminários em que estende uma análise sociológica sobre o cinema brasileiro e latino-americano, seus desafios e seu conteúdo. Já na apresentação do trabalho, Gomes (2016, p. 7) afirma que sua pretensão é de “[...] abrir um leque de possibilidades interpretativas dos fenômenos que estão envolvidos na construção poética do cinema brasileiro”.

O primeiro capítulo, “Os primeiros tempos do cinema silencioso no Brasil”, recompõe parte da história do nosso cinema brasileiro de 1896, quando da realização da primeira sessão no país, até 1930, ao tratar do filme *Limite*, de Mário Peixoto. Neste primeiro período do cinema brasileiro, há destaque para filmes documentários, denominados de “cavação”, cuja finalidade residia em oferecer o filme aos fazendeiros como um produto a ser mostrado a outros fazendeiros como demonstração de poder econômico, e sendo os cavadores aqueles que buscavam recursos para a realização do filme. A partir de 1906, os primeiros filmes de ficção passam a ser realizados no eixo Rio-São Paulo, sendo a primeira fase ocorrida em São Paulo de 1915 a 1919 com um cinema de características teatrais. Após a chegada do som, o polo do Rio de



RELICI

Janeiro passa a ser dominante. Ainda, aborda aqui alguns cineastas pioneiros, como Humberto Mauro e Pedro Comello.

No segundo capítulo, “Os desafios cinematográficos da América Latina: uma análise sócio-histórica da produção filmica”, Gomes aborda os principais desafios enfrentados pelo cinema brasileiro e latino-americano diante da hegemonia do cinema norte-americano. Dentre eles há o diminuto aporte financeiro para a indústria cultural brasileira, mas também a baixa adesão pelo público. Para isso, Gomes retoma dados sobre as maiores bilheterias, que mostram a predominância de filmes americanos, além de dados sobre a participação do público, em que a maioria dos espectadores opta pelo cinema internacional em detrimento do local. Conclui-se que são necessários maiores aportes financeiros no setor mediante políticas públicas como forma de incentivo à indústria local e ao *soft power* brasileiro.

No terceiro capítulo, “Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo: uma análise em sociologia histórica comparada”, Gomes trata do festival paulistano surgido em 2006, que recebe anualmente diversas obras cinematográficas produzidas na América Latina, como um exemplo bem-sucedido de política cultural para a valorização e difusão das produções cinematográficas. O foco do capítulo está na análise comparada com base em levantamento dos dados dos países participantes em nove edições do festival, de 2006 a 2014. De modo geral, o que se observa ao longo dessa trajetória é a predominância do Brasil em relação aos outros países da América Latina, seguido por Argentina, México, Chile e Cuba. Para o autor, esse fenômeno poderia comprometer a credibilidade do festival devido ao desequilíbrio no protagonismo, uma vez que, o objetivo principal seria criar uma integração e interlocução entre os países.

No quarto capítulo, “Polos de Cinema: formas de desenvolvimento e integração entre nações”, Gomes perpassa os Polos de Cinema do Brasil, como o de Paulínia,



RELICI

como espaços privilegiados de incentivo e desenvolvimento do cinema, tendo em vista suas grandes contribuições realizadas em pouco tempo de existência. Além disso, considerando a existência de outros polos internacionais na América Latina e na Europa, abre-se a possibilidade de trocas entre elas, gerando maior integração entre as indústrias. Como indústria cultural, necessita-se de grandes aportes financeiros para seu desenvolvimento, logo, a sugestão de Gomes passa pela defesa de estratégias políticas entre os setores público e privado para fortalecimento da indústria.

O quinto e mais elaborado capítulo até aqui, “Imagens e poética em simulacro no cinema de Fernando Meirelles”, trata de uma leitura sociológica de imagens de cinco obras do cineasta Fernando Meirelles a partir de uma perspectiva crítica fundamentada em Jean Baudrillard. A partir dos *frames* recortados, Gomes identifica relações com os domínios do sacramento, do malefício, do sortilégio e da simulação, como proposto por Baudrillard, reforçando aspectos positivos e negativos das imagens, podendo elas terem uma força manipuladora e ilusória. Para Gomes (2016, p. 83), “Fernando Meirelles conseguiu construir um universo particular e poético, em imagens que expressam uma crítica política e social, sobre fatos urbanos e relações humanas, correspondentes à periferia das grandes cidades”.

No sexto e último capítulo, “Trilha sonora de cinema: uma análise sociológica sobre as músicas dos filmes Tropa de Elite 1 e 2”, Gomes parte da relação das músicas presentes em dois filmes de José Padilha de grande sucesso no Brasil: Tropa de Elite 1 e 2. A partir do recorte de trechos das músicas, Gomes busca identificar e refletir criticamente sobre o conteúdo vinculado pela trilha sonora, com temas que reforçam as mazelas vividas por moradores de favelas cariocas em meio ao tráfico de drogas e ao crime organizado, bem como temas que expressam o desejo de uma vida digna, de luta por direitos e garantia da cidadania plena.



RELICI

De modo geral, os artigos que compõem a obra *Entre Cinema e Sociologia*, de Cleber Fernando Gomes, formam um conjunto informativo sobre diferentes aspectos sociológicos da indústria cinematográfica brasileira e latino-americana, proporcionando reflexões críticas acerca do fenômeno. No entanto, pelo fato de se tratar de uma coletânea de artigos, dificulta-se a elaboração de um material que forme um todo coeso, com capítulos que seguem uma linha do começo ao fim; assim, no início da obra, os capítulos tratam da história do cinema latino-americano e seus desafios enfrentados, e em seguida variam de temas sem que haja uma continuidade entre eles. O que pesa negativamente para a recomendação mais ampla da obra se dá pelos constantes erros de concordância verbal e nominal na obra, que poderiam ter sido resolvidos com um processo de revisão mais cuidadoso. Por isso, o público especializado em cinema pode não ter nesta obra grandes contribuições; no entanto, devido ao aspecto informativo plural e crítico, recomendamos ao público geral formado por pessoas interessadas em conhecer mais sobre cinema.

REFERÊNCIAS

GOMES, Cleber Fernando. **Entre Cinema e Sociologia**. Curitiba: CRV, 2016.